

## MELANOMA AMELANÓTICO FELINO: RELATO DE CASO

MARIA LAURA DA ROSA DAL ROSS<sup>1</sup>; LUÍSA SANTANNA BLASKOSKI  
CARDOSO<sup>2</sup>; JÉSSICA MARONEZE SZIMINSKI<sup>3</sup>; JULIA DA COSTA CUNHA<sup>4</sup>;  
MARILIA CORREA BORBA EIRELI<sup>5</sup>; GUILHERME ALBUQUERQUE DE  
OLIVEIRA CAVALCANTI<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [maria.laura.ross@gmail.com](mailto:maria.laura.ross@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [luisacardoso25@gmail.com](mailto:luisacardoso25@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jsziminski@studentsforliberty.org](mailto:jsziminski@studentsforliberty.org)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juliadacostacunha@gmail.com](mailto:juliadacostacunha@gmail.com)

<sup>5</sup>Médica veterinária da empresa Pronto imagem – [contato@prontoimagem.com.br](mailto:contato@prontoimagem.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [guialbuquerque@yahoo.com](mailto:guialbuquerque@yahoo.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As neoplasias na cavidade oral representam cerca de 5% de todas as neoformações encontradas em caninos e felinos, dentre os neoplasmas da cavidade oral, encontramos os melanomas (DIAS et al., 2013). O termo melanoma é utilizado quando há uma neoplasia maligna dos melanócitos que, em sua maioria, tem um prognóstico desfavorável. Os tumores do tipo melanoma têm sua origem a partir dos melanoblastos e melanócitos, células capazes de produzir melanina, os quais tem origem no neurectoderma. Eles podem ser classificados como melanóticos, possuem certo grau de pigmentação melânica, ou amelanóticos, onde há total ausência de produção de melanina intracitoplasmática (ROLIM et al., 2012).

Os sinais clínicos que podem acometer um paciente com neoplasia em cavidade oral são: contorno facial alterado por aumento de volume, hemorragia local, dor ao abrir a boca, passagem das patas na boca, halitose, sialorreia intensa, disfagia, exoftalmia, dispneia, perda de peso ou fratura por comprometimento ósseo grave (DIAS et al., 2013)

A utilização de radiografias da cavidade oral é o meio mais frequente de avaliação do crânio de pacientes com neoformações orais. Além disso, os exames radiográficos auxiliam no estadiamento do paciente oncológico (GHIRELLI, 2008).

O diagnóstico definitivo de neoplasias de células pouco diferenciadas, como no caso dos melanomas amelanóticos, é complexo, portanto, exames como histopatológico e imuno-histoquímico são fundamentais nesse processo (SANTOS, 2016). Os melanomas amelanóticos são capazes de mimetizar outras neoplasias, tornando o diagnóstico dificultoso apenas pelo patologista, portanto o uso de marcadores específicos pela técnica de imuno-histoquímica torna-se necessária (TEXEIRA, 2011).

A abordagem terapêutica em animais com tumores malignos confirmados na cavidade oral consiste de uma excisão cirúrgica ampla e agressiva da massa tumoral e tecidos adjacentes (NELSON et al., 2015).

Além da cirurgia, um dos principais tratamentos realizados em neoplasias malignas é a eletroquimioterapia, a qual é uma técnica que combina um método físico, através da aplicação de pulsos elétricos e um método químico pela administração de um agente quimioterápico (MARELO, 2018).

O objetivo desse relato é apresentar e classificar clinicamente e radiograficamente um tumor amelanótico na cavidade oral de um felino fêmea.

### 2. METODOLOGIA

Foi atendido em um hospital veterinário particular de Porto Alegre-RS, um felino, fêmea, sem raça definida, de oito anos, com histórico de perda de peso e variações de apetite há cerca de um mês atrás, os demais fatores como ingestão hídrica, excreção de fezes e urina encontravam-se normais. Ao exame físico notou-se a presença de uma massa em cavidade oral no ramo mandibular direito. Além disso, o paciente apresentou temperatura de 39,3°C, sialorreia leve e mucosas pálidas. Foi indicada a realização de um estudo radiográfico de crânio para melhor visualização da lesão e posteriormente avaliação histológica da lesão.

A partir do resultado desses exames optou-se pela realização de eletroquimioterapia, como tratamento adjuvante a fim de reduzir o tamanho da massa tumoral e diminuir a chance de recidiva. Após, foi feita uma cirurgia de excisão do nódulo em cavidade oral, que foi caracterizado como sendo um melanoma amelanótico.

Após alguns meses, a paciente retornou com a queixa inicial de prostração, à análise física notou-se feridas na região onde fora realizada a excisão da neoplasia, levando a suspeita de uma possível recidiva tumoral. Solicitou-se uma nova radiografia de crânio, que apontou perda lise óssea no ramo mandibular direito. Após diagnóstico de confirmação e devido a complicações no quadro clínico do paciente, e o possível prognóstico desfavorável foi realizada a eutanásia.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os tumores em cavidade oral, em sua grande maioria, são detectados tardiamente devido à sua localização,. Além disso, em razão da sua alta taxa de metastatização, sua propensão à invasões locais (CHAMEL, et al., 2017) e pela falta de tratamento precoce, essas neoplasias têm, geralmente, um desfecho desfavorável. O estadiamento clínico da neoplasia oral é avaliado de acordo com o critério da Organização Mundial de Saúde chamado TNM (“Tumor Node Metastasis”), no qual são apresentados os critérios para estadiar a neoplasia: aparência e extensão do tumor primário, a presença ou ausência de linfadenopatia e a evidência de metástase à distância. (GHIRELLI, 2008).

O melanoma quando desenvolvido na região oral é, possivelmente, maligno e possui um prognóstico desfavorável quanto à evolução do quadro clínico. Comumente, o tumor se apresenta com a presença de massas nodulares de superfície lisa, pigmentadas ou não pigmentadas e também pode vir a apresentar áreas de necrose ou ulceração, devido ao seu crescimento acelerado (SANTOS, 2016).

As radiografias de neoplasias orais auxiliam no diagnóstico, pois se consegue visualizar a extensão do tumor e dos tecidos locais acometidos, fatores importantes para a escolha do tratamento adequado. Pelo estudo radiográfico de crânio, conseguimos algumas informações essenciais para a avaliação da lesão e das estruturas ósseas do crânio (GHIRELLI, 2008). A radiografia realizada no animal em questão mostrou aumento de volume de tecidos moles concomitante com áreas de lise óssea no ramo mandibular direito, discreta proliferação no periósteo na porção ventral do ramo e deslocamento dorsal do molar inferior correspondente com áreas de lise em sua raiz distal. A impressão diagnóstica no laudo radiográfico foi de neoplasia na região caudal do ramo mandibular direito e sugerida a realização de biópsia para diagnóstico definitivo.

É considerado um dos principais sarcomas com potencial metastático, portanto o estadiamento através de radiografias torácicas e abdominais,

ultrassonografias abdominais e tomografias computadorizadas (TC) é de grande relevância (LITTLE, 2015). A paciente em questão realizou algumas radiografias torácicas de estadiamento, em nenhuma delas foi constatada metástase.

Entretanto, o diagnóstico definitivo não deve ser estabelecido apenas com achados clínicos e radiológicos (GHIRELLI, 2008). Segundo MARQUES e colaboradores (2013), as informações contidas nos exames histopatológico e imuno-histoquímico são de grande relevância ao manejo adequado das neoplasias, visto que disponibilizam dados importantes para a definição do prognóstico e do tratamento. Ainda, o exame histopatológico é o que estabelece com precisão o diagnóstico da neoplasia, pois mostra detalhes da histomorfologia do tumor, seu grau de diferenciação, índice mitótico, presença ou ausência de necrose e consegue definir a precisão da excisão.

O tratamento do tumor em questão foi cirúrgico, no qual ocorreu a excisão do melanoma. A excisão de tumores de pele deve incluir o tumor em si, locais de biópsias anteriores e amplas margens de tecido normal em três dimensões. Além disso, a margem de distância deve ser maior para tumores considerados mais agressivos, como o melanoma, a dissecação deve estender-se pelo menos uma camada facial abaixo das margens tumorais detectáveis (FOSSUM, 2015).

Além da cirurgia, outras terapias podem ser utilizadas a fim de auxiliar no tratamento de um tumor como a quimioterapia sistêmica ou/e intralesional, radioterapia, criocirurgia e imunoterapia (MOREIRA et al., 2017). Outro tratamento que tem sido de grande relevância em casos de neoplasias malignas é a eletroquimioterapia, essa terapia envolve a combinação de quimioterápicos com a aplicação de pulsos elétricos permeabilizantes, promovendo o aumento da concentração do fármaco dentro da célula cancerígena (ANJOS, 2020), o que aumenta sua ação citotóxica (MARELO, 2018).

Quanto à sobrevida dos pacientes pós-tratamento, CHAMEL em seu estudo observou que a ausência de pigmentação é, significativamente, associada a uma sobrevivência mais curta, com uma média de 71 dias (CHAMEL, 2017). Sendo assim, o caso em questão está fora da média do estudo, visto que o paciente viveu por mais tempo, como já discutido anteriormente, esse aumento de expectativa de vida pode ter sido devido ao uso da eletroquimioterapia, a qual é capaz de produzir altas taxas de resposta contra as neoplasias.

Por ser extremamente raro na cavidade oral de felinos, os dados quanto à predisposição de melanoma nessa espécie são escassos (LITTLE, 2015), portanto, o presente relato corrobora para novos estudos quanto à patogenia e comportamento desse tipo de neoplasia.

#### 4. CONCLUSÕES

Desta forma, concluímos que por ser uma neoplasia de cavidade oral extremamente agressiva, que em sua maioria tem uma identificação tardia é importante que o médico veterinário esteja atento a qualquer alteração em seu paciente. Além disso, a realização de radiografias de crânio e torácicas é de extrema relevância na percepção e no estadiamento da neoplasia. E por fim salientar que o diagnóstico definitivo de um melanoma amelanótico é realizado imprescindivelmente com o auxílio dos exames histopatológico.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, D. S.; NARDI, A. B., **Um novo aliado contra o câncer: Eletroquimioterapia**. Boletim Academia Paulista de Medicina Veterinária, v. 11, n. 1, p. 14-16, 2020.

CARDOSO, C. S., **Eletroquimioterapia em cães e gatos**. Caderno de resumos: Salão de extensão Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2008.

DIAS, F. G.G, **Neoplasias orais nos animais de companhia – revisão de literatura**. Revista Científica eletrônica de Medicina Veterinária, v. 11, n. 20, p. 2-9, 2013.

FOSSUM, T. W., **Cirurgia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: editora Elsevier LTDA, 2015.

GHIRELLI, C. O. , **Estudo radiográfico e por tomografia computadorizada das formações orais em cães**. Dissertação do programa de pós-graduação- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 23-38, 2008.

KEALY, J. K. et al, **Radiografia e ultrassonografia do cão e do gato**. São Paulo: editora Elsevier LTDA, 2012.

LITTLE, S. E., **O Gato: medicina interna**. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan LTDA, 2015.

MARELO, B.R.S., **A eletroquimioterapia no tratamento de neoplasias em gatos**. Dissertação de estágio curricular do ciclo de estudos conducentes ao Grau de Mestre em Medicina Veterinária da Escola Universitária Vasco da Gama- EUVG. Coimbra, 2018.

MARQUES, A. P. J. et al, **Oncologia em pequenos animais**. Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia, v.29, n. 70, p. 9-45, 2013.

MOREIRA, M.I. et al. **Melanoma amelanótico oral em cão jovem: Relato de caso**, Pubvet, v.11, n.12, p.1233-1238, 2017.

NELSON, R. W. et al, **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan LTDA, 2015.

ROLIM, V. M. et al. **Melanoma amelanótico em cães: estudo retrospectivo de 35 casos (2004-2010) e caracterização imuno-histoquímica**, Pesquisa Veterinária Brasileira, v.32, n. 4 , p. 340-346, 2012 .

SANTOS, R. L., ALESSI, A. C., **Patologia veterinária**. Rio de Janeiro: editora Guanabara Koogan LTDA, 2016.

TEXEIRA, T. F., **Melanomas melânicos e amelanômicos da cavidade bucal de cães: aspectos epidemiológicos, morfológico e moleculares**. Tese de pós-graduação em Patologia Experimental e Comparada- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 14-62, 2011.

CHAMEL, G., ABADIE, J., ALBARIC, O. et al. **Non-ocular melanomas in cats: a retrospective study of 30 cases**. Journal of Feline Medicine and Surgery. v.19, p. 351 – 357, 2017.